

YEMANJÁ



livro educacional

SENHORA

DOS

MARES E MISTÉRIOS

Adriano Demetrius



editora

fê



Editorial



E com muito prazer que estamos lançando mais este livro levando até a vocês um pouco mais da nossa história das nossas raízes. Histórias da nossa mãe Yemanjá, esta grande orixá. Agradecemos a todos os nossos leitores seja de qual for a sua religião aqui nesta edição vamos compreender a razão da vida dos orixás onde a justiça a fé a coragem faz parte não só dos orixás mas de todos os filhos (as) de Oxalá esperamos que gostem desta leitura deste livro aqui nos deparamos com a verdadeira fé a verdadeira coragem desejo a todos vocês uma ótima leitura muito axé e que nossa mãe Yemanjá nos dê muita sabedoria axé

Página.....4.....a majestade dos mares

Página.....10.....as qualidades de Yemanjá

Página.....11.....história de sereias

Página.....12.....característica dos filhos de Yemanjá

Página.....14.....frutas de Yemanjá

Página.....16.....plantas de Yemanjá

Página.....20.....culinária de Yemanjá

Página.....21.....ritual das rosas

Página.....24.....sincretismo na igreja católica

Página.....27.....a igreja de Nossa Senhora



ORAÇÃO A IEMANJÁ

Odoiá Iemanjá! Rainha das ondas,
Sereia do Mar. Como é belo o teu
canto. Quem escuta, chora, Mãe das
águas do oceano. Dê-me sucesso,
progresso e vitória e abra meus
caminhos no amor. Cuida de mim!
Que a tristeza se afaste de mim e
que as águas sagradas do oceano,
lavem minha alma e meu ser.
Abençoa mãe, minha família e meus
amigos, e permita que o mar seja
nossa maior fonte de energia. Sou
suas águas, suas ondas e cuidai de
meus caminhos.
Iemanjá! Em tí confio.

Iemanjá – Deusa do mar, segunda esposa de Oxalá

Saudação odò iyà **ou** adomiò adociàa

Dia da semana **sábado**

Cores **branco e azul claro**

Obs. os **filhos** de yemanja **tem** como **tendência** **ter** dores enjão e queimações no estomago e as vezes dores de cabeça **frequêntes** estes são característica de maresia do mar



magestade dos mares. Senhora dos oceanos, sereia sagrada, Iemanjá é a Rainha das águas salgadas, considerada como mãe de todos Orixás, regente absoluta dos lares, protetora da família. Chamada também como a Deusa das Pérolas, Iemanjá é aquela que apara a cabeça dos bebês no momento do nascimento. Essa força da natureza também tem um papel muito importante em nossas vidas, pois é ela que vai reger nossos lares, nossas casas. É Iemanjá que vai dar o sentido de "família" a um grupo de pessoas que vivem debaixo de um mesmo teto. Ela é a geradora e personalidade ao grupo formado por pai, mãe e filhos, transformando-os num grupo coeso. Iemanjá é o sentido de educação que damos aos nossos filhos, os mesmos que recebemos de nossos pais, que aprenderam com nossos avós. Ela, Iemanjá, rege até o castigo, as sanções que aplicamos aos filhos. É o sentido básico, é a base da formação de uma família, aquela que vai gerar o amor do pai pelo filho, da mãe pelo filho, dos filhos pelos pais, transformando tais sentimentos num só, poderoso, imbatível, que se perpetuará. Iemanjá é a família! Rege as reuniões de família, os aniversários, as festas de casamento, as comemorações que se fazem dentro da família. É o sentido da união, seja ligado, por laços consangüíneos, ou não. Dentro do culto, numa casa de santo, Iemanjá também atua organizando e dando sentido ao grupo, à comunidade ali reunida e transformando essa convivência num ato familiar; criando raízes e dependências; proporcionando o sentimento de irmão pra irmão em pessoas que há bem pouco tempo não se conheciam; proporcionando também o sentimento de pai para filho, ou de mãe para filho e vice-versa, nos casos do relacionamento do Babalorixás, ou Ialorixás como os Omo Orixás (filhos de

Santo).Iemanjá também está presente nas decisões, nos momentos de angústia e preocupação pelo ente querido, pois seus sentimentos geram os nossos, A necessidade de saber se aqueles que amamos estão bem, a dor pela preocupação, é uma regência de Iemanjá, que não vai deixar morrer dentro de nós o sentido de amor de amor ao próximo, principalmente em se tratando de um filho, filha, pai, mãe, outro parente, ou amigo muito querido. E estendemos isso, também, às comunidades da Religião.Iemanjá é a preocupação e o desejo de ver aquilo que amamos a salvo, sem problemas. É a manutenção da harmonia do lar.Está presente também no nascimento, pois é ela quem vai aparar a cabeça do bebê, exatamente no momento do seu nascimento. Se Exu fecunda e Oxum cuida da gestação, é Iemanjá quem vai receber aquela nova vida no mundo e entregá-la ao seu regente, que inclusive pode ser até ela mesma. Isto tem uma importância muito grande, no sentido e na visão da Cultura Africana, sobre a fecundação e concepção da vida humana. Iemanjá é a senhora dos lares, pois, desde o nascimento, ou a partir do nascimento, ela cuidará da família.Daí o título de Iyá (mãe), melhor, Iyá – Ori (mãe da cabeça) e plasmadora de todas as cabeças; aquela que gera o Ori, que dá o sentido da vida e nos permite pensar, raciocinar, viver normalmente como seres pensantes e inteligentes.Iemanjá está presente nos mares e oceanos. É a Senhora das águas salgadas e será ela que proporcionará boa pesca nos mares, regendo os seres aquáticos e provendo o alimento vindo de seu reino. Iemanjá é a onda do mar, o maremoto, a praia em ressaca, a marola, É ela quem controla as marés, é ela quem protege a vida no mar.Filha de umas das histórias de Yemanjá foi assim Olokun, Iemanjá nasceu nas águas. Teve três filhos: Ogum, Oxossi e Exu.Conta a lenda que Ogum, o guerreiro, filho mais velho, partiu para as suas conquistas; Oxossi, que se encantara pela floresta, fez dela a sua morada e lá permaneceu, caçando; e Exu, o filho problemático, saiu pelo mundo.Sozinha Iemanjá vivia, mas sabia que seus filhos seguiam seus destinos e que não podia interferir na vida deles, já que os três eram adultos.Comentava consigo mesma:Ogum nasceu para conquistar. É bravo, corajoso, impetuoso. Jamais poderia viver num lugar só. Ele nasceu para conhecer estradas, conquistar terras, nasceu para ser livre. Exu, que tantos problemas já me deu, nasceu para conhecer o mundo e dos três é o mais inconstante, sempre preparado para surpresas; imprevisível, astuto, capaz de

Fazer o impossível, também nasceu para conhecer o mundo. Oxossi, meu querido caçula, bem que tentei prendê-lo a mim, mas no fundo sabia que teria seu destino. Ele é alegre, ativo, inquieto. Gosta de ver coisas belas, de admirar o que é bonito e é um grande caçador. Nasceu para conhecer o mundo também e não poderia segurá-lo...Iemanjá estava perdida em seus pensamentos quando viu que, ao longe, alguém se aproximava. Firmou a vista e identificou-o: era Exu, seu filho, que retornara depois de tanto tempo ausente. Já perto de seu mãe, Exu saudou-a e comentou: Mãe, andei pelo mundo mas não encontrei beleza igual à sua. Na conheci ninguém que se comparasse a você! O que está dizendo, filho? Eu não entendo!O que quero dizer é que você é a única mulher que me encanta e que voltei para lhe possuir, pois é a única coisa que me falta fazer neste mundo! E sem ouvir a resposta de sua mãe, Exu tomou-lhe à força, tentando violentá-la. Uma grande luta se deu, pois Iemanjá não poderia admitir jamais aquilo que estava acontecendo. Bravamente, resistiu às investidas do filho que, na luta, dilacerou os seios da mãe. Enlouquecido e arrependido pelo que fez, Exu "caiu no mundo", sumindo no horizonte.Caída ao chão, Iemanjá entre a dor, a vergonha, a tristeza e a pena que teve pela atitude do filho, pediu socorro ao pai Olokun e ao Criador, Olorun..Exu, pela atitude má, foi banido para sempre da mesa dos Orixás, tendo como incumbência eterna ser o guardião, não podendo juntar-se aos outros, na corte.Iemanjá que, deste modo, deu origem ao mar, procurou entender a atitude do filho, pois ela é a mãe verdadeira e considerada a mãe não só de Ogum, Exu e Oxossi, mas de todo o panteão dos Orixás. Soa inúmeras histórias de Iemanjá aqui temos outro relato contado sobre este orixá ela também é conhecida como Deusa da nação de Egbé, nação esta Iorubá onde existe o rio Yemojá (Yemanjá). No Brasil, rainha das águas e mares. Orixá muito respeitada e cultuada é tida como mãe de quase todos os Orixás Iorubanos, enquanto a maternidade dos Orixás Daomeanos é atribuída a Nanã. Por isso à ela também pertence a fecundidade. É protetora dos pescadores e jangadeiros. Comparada com as outras divindades do panteão africano, Yemanjá é uma figura extremamente simples. Ela é uma das figuras mais conhecidas nos cultos brasileiros, com o nome sempre bem divulgado pela imprensa, pois suas festas anuais sempre movimentam um grande número de

■ iniciados e simpatizantes, tanto da Umbanda como do Candomblé.

Pelo sincretismo, porém, muita água rolou. Os jesuítas portugueses, tentando forçar a aculturação dos africanos e a aceitação, por parte deles, dos rituais e mitos católicos, procuraram fazer casamentos entre santos cristãos e Orixás africanos, buscando pontos em comum nos mitos. Para Yemanjá foi reservado o lugar de Nossa Senhora, sendo, então, artificialmente mais importante que as outras divindades femininas, o que foi assimilado em parte por muitos ramos da Umbanda. Mesmo assim, não se nega o fato de sua popularidade ser imensa, não só por tudo isso, mas pelo caráter, de tolerância, aceitação e carinho. É uma das rainhas das águas, sendo as duas salgadas: as águas provocadas pelo choro da mãe que sofre pela vida de seus filhos, que os vê se afastarem de seu abrigo, tomando rumos independentes; e o mar, sua morada, local onde costuma receber os presentes e oferendas dos devotos. São extremamente concorridas suas festas. É tradicional no Rio de Janeiro, em Santos (litoral de São Paulo) e nas praias de Porto Alegre a oferta ao mar de presentes a este Orixá, atirados à morada da deusa, tanto na data específica de suas festas, como na passagem do ano. São comuns no reveillon as tendas de Umbanda na praia, onde acontecem rituais e iniciados incorporam caboclos e pretos-velhos, atendendo a qualquer pessoa que se interesse. Apesar dos preceitos tradicionais relacionarem tanto Oxum como Yemanjá à função da maternidade, pode estabelecer-se uma boa distinção entre esse conceitos. As duas Orixás não rivalizam (Yemanjá praticamente não rivaliza com ninguém, enquanto Oxum é famosa por suas pendências amorosas que a colocaram contra Iansã e Obá). Cada uma domina a maternidade num momento diferente.

A majestade dos mares, senhora dos oceanos, sereia sagrada, Yemanjá é a rainha das águas salgadas, regente absoluta dos lares, protetora da família. Chamada também de Deusa das Pérolas, é aquela que apara a cabeça dos bebês no momento de nascimento. Numa Casa de Santo, Yemanjá atua dando sentido ao grupo, à comunidade ali reunida e transformando essa convivência num ato familiar; criando raízes e dependência; proporcionando sentimento de irmão para irmão em pessoas que

há bem pouco tempo não se conheciam; proporcionando também o sentimento de pai para filho ou de mãe para filho e vice-versa, nos casos de relacionamento dos Babalorixás (Pais no Santo) ou lalorixás (Mães no Santo) com os Filhos no Santo. A necessidade de saber se aquele que amamos estão bem, a dor pela preocupação, é uma regência de Yemanjá, que não vai deixar morrer dentro de nós o sentido de amor ao próximo, principalmente em se tratando de um filho, filha, pai, mãe, outro parente ou amigo muito querido. É a preocupação e o desejo de ver aquele que amamos a salvo, sem problemas, é a manutenção da harmonia do lemanjá é o sentido de educação que damos aos nossos filhos, os mesmos que recebemos de nossos pais, que aprenderam com nossos avós. Ela, lemanjá, rege até o castigo, as sanções que aplicamos aos filhos. É o sentido básico, é a base da formação de uma família, aquela que vai gerar o amor do pai pelo filho, da mãe pelo filho, dos filhos pelos pais, transformando tais sentimentos num só, poderoso, imbatível, que se perpetuará. lemanjá é a família! Rege as reuniões de família, os aniversários, as festas de casamento, as comemorações que se fazem dentro da família. É o sentido da união, seja ligado, por laços consangüíneos, ou não. Dentro do culto, numa casa de santo, lemanjá também atua organizando e dando sentido ao grupo, à comunidade ali reunida e transformando essa convivência num ato familiar; criando raízes e dependências; proporcionando o sentimento de irmão pra irmão em pessoas que há bem pouco tempo não se conheciam; proporcionando também o sentimento de pai para filho, ou de mãe para filho e vice-versa, nos casos do relacionamento do Babalorixás, ou lalorixás como os Omo Orixás (filhos de Santo). lemanjá também está presente nas decisões, nos momentos de angústia e preocupação pelo ente querido, pois seus sentimentos geram os nossos, A necessidade de saber se aqueles que amamos estão bem, a dor pela preocupação, é uma regência de lemanjá, que não vai deixar morrer dentro de nós o sentido de amor de amor ao próximo, principalmente em se tratando de um filho, filha, pai, mãe, outro parente, ou amigo muito querido. E estendemos isso, também, às comunidades da Religião. lemanjá é a preocupação e o desejo de ver aquilo que amamos a salvo, sem problemas. É a manutenção da harmonia do lar. está presente também no nascimento, pois é ela quem vai aparar a cabeça do

bebê, exatamente no momento do seu nascimento. Se Exu fecunda e Oxum cuida da gestação, é Iemanjá quem vai receber aquela nova vida no mundo e entregá-la ao seu regente, que inclusive pode ser até ela mesma. Isto tem uma importância muito grande, no sentido e na visão da Cultura Africana, sobre a fecundação e concepção da vida humana. Iemanjá é a senhora dos lares, pois, desde o nascimento, ou a partir do nascimento, ela cuidará da família. Daí o título de Iyá (mãe), melhor, Iyá – Ori (mãe da cabeça) e plasmadora de todas as cabeças; aquela que gera o Ori, que dá o sentido da vida e nos permite pensar, raciocinar, viver normalmente como seres pensantes e inteligentes. Iemanjá está presente nos mares e oceanos. É a Senhora das águas salgadas e será ela que proporcionará boa pesca nos mares, regendo os seres aquáticos e provendo o alimento vindo de seu reino. Iemanjá é a onda do mar, o maremoto, a praia em ressaca, a marola, É ela quem controla as marés, é ela quem protege a vida no mar. Na mistura da mitologia, aparece a da Sereia Européia com seu canto mágico, a Lorelai, loura de olhos azuis, metade peixe, metade mulher e o seu canto fatal, quem lhe ouvir cantar “vai com ela pro fundo do mar” Além dessas características já registradas, não poderíamos deixar de transcrever a descrição do arquétipo das filhas de Yemanjá feita por Lydia Cabrera, que com exceção da parte grifada em negrito, na qual temos nossas dúvidas, achamos por bem e até para conhecimento de nossos leitores que não tiveram acesso a grande obra desta nobre e conceituada escritora: “As filhas de Yemanjá são voluntariosas, fortes, rigorosas, protetoras, altivas e algumas vezes, impetuosas e arrogantes; tem sentido da hierarquia, fazem-se respeitar e são justas mas formais; põem à prova as amizades que lhe são devotadas, custam muito a perdoar uma ofensa e, se perdoam não a esquecem jamais. Preocupam-se com os outros, são maternais e sérias. Sem possuírem a vaidade de Oxum, gostam do luxo, das fazendas azuis e vistosas, das jóias caras. Elas tem tendência à vida suntuosa mesmo se as possibilidades do cotidiano não lhes permitem um tal fausto”

As qualidades de iemanjá

São varias as qualidades, e por possuírem características tão próprias, há quem chegue a considerar que se trata de orixás individuais (independentes) das outras qualidades. Aqui, no entanto, e por não haver consenso quanto a esta questão, e muito estudo e pesquisa ser ainda necessário, vamos encarar como qualidades de um único orixá, tal como fazemos com todos os outros. Yemanjá rege a inteligência humana por isso tem o título de Iyá Orí.

QUALIDADES

Yemanjá Asagba ou **Sobá**: Ligada a Airá, Iufã e Orunmilá, fia algodão, usa corrente de prata no tornozelo, carrega abebé e sua energia é a espuma branca do mar e rio, veste branco com prata. a mais temperamental de todas

Yemanjá Akurá: Vive nas espumas do mar, aparece vestida com lodo do mar e coberta de algas marinhas. Muito rica e pouco vaidosa. Adora carneiro, ligada a Nanã, veste branco aperolado.

Yemanjá Iyá Odo – Vive as margens dos rios, ligada a Oxun e suas peculiaridades.

Yemanjá Iya Awoyò; : É uma das mais velha, possui ligação com Oxalá, Oxumarê e Xangô, Veste branco perolado e cristal, responsavel pelas marés.

Yemanjá Malèlèò ou Maylewo: Esta Yemanjá vive nos grandes lagos, tímida, não se pode tocar no rosto do Iyawò, veste verde claro e branco parateado.

Yemanjá Iyá Ógunté: Mãe do rio ógun, esta Yemanjá guerreira usa espada e tem ligação com Ogun e Oxaguian, carrega abebé, veste azul claro e Branco perolado.

Yemanjá Sessu, Iyasessu: Voluntariosa e respeitável, ligada a Babá Olokun, vive nas águas agitadas da costa e come inhame, suas contas são verdes translúcido, veste verde e branco.

Teremos ainda outras Yemanjás com nomes, títulos e cultos extintos:

Yemanjá Olóssá ou Oloxá: Ligada a com Oxum e Nanã. Veste verde-clara e suas contas são branco cristal. É a Yemanjá mais velha da terra de Egbado, não há iniciados no Brasil.

Yemanjá Iya Massê: que é a mãe de xangô perceberam que existem varias iemanjá? Por isso que cada historia são diferentes temos que observar que tipo de iemanjá e o seu comportamento

Histórias de sereias

Conhecido em todos os quadrantes, sob nome e formas diversas, como se apresenta no Brasil o mito da Sereia? Que possuíam de semelhante os nossos primitivos? Nada que lembrasse a Sereia européia, mas fantasmas que habitavam os rios e matavam os Indígenas. O padre José de Anchieta, Gândavo e frei Vicente do Salvador, no século 16, mencionavam o Igpupiara, homem marinho, de que os naturais tinham pavor, pois "só de cuidarem neles morrem muitos, e nenhum que o vê escapa", como informa Fernão Cardim. Segundo Barléu, eram vistos a sete ou oito léguas da Bahia de Todos os Santos e nas proximidades de Porto Seguro e lembravam "em alguma coisa o semblante humano, mostrando as fêmeas uma cabeleira comprida e um aspecto mais gracioso". Lara, rainha dos rios A lara vive no fundo dos rios, à sombra das florestas virgens, de tez morena, olhos e cabelos pretos - informa Barbosa Rodrigues. A crença neste mito é tão grande que, pelos lugares em que mora a lara, segundo a tradição, ninguém se arrisca a passar em determinada hora da tarde. Numerosas são as lendas em torno da lara, seus encantamentos e artimanhas. E provavelmente o mito que mais inspirou os nossos poetas; mas não foi apenas na área da poesia que a lara penetrou: José de Alencar inclui no romance 'O Tronco de Ipê' um conto sobre a mãe d'água, em que figura um palácio de ouro e de brilhantes no fundo do mar. Mas a presença da Sereia na literatura não ocorre somente sob forma mitológica. Curzio Malaparte, em seu famoso romance 'A Pele', nos apresenta uma sereia ao natural, criada em aquário e servida num jantar oferecido a oficiais americanos, durante a ocupação da Itália. Malaparte descreve em tons verídicos o espanto dos comensais à visão da pequena sereia, semelhante a uma menina. Na história espírita relata que a sereia é filha de Yemanjá sob a mias velha delas mas a sereia também tem seu papel como orixá seus filhos quando incorporados nesta orixá sereia ficam deitados no chão se movimentando como peixes outras histórias relata que a sereia é uma das Yemanjá mas o fato que ela é uma orixá ela também é a mãe de cabeça então respeitamos acima de tudo lembrando que os nomes dados a Yemanjá são divulgados no Candomblé pois a Umbanda não retrata nomes dados a orixás isso já são a dignidade de cada nação

Característica dos filhos de yemanjá

Os filhos(as) de IEMANJÁ são quase sempre sensíveis, emotivos, e podem ter dupla personalidade. São metódicos, aceitam com revolta seu destino, sentem fascinação por tudo que seja oculto. Via de regra são de estatura forte, são amáveis, porém vingativos. Tendência a mais de um casamento. Sua revolta intensa é comparada as ondas do mar. Num constante vai e vem por toda a vida. Propências a obesidade, câncer de mama, problemas de coluna, doença mental. Seus filhos sentem-se donos da verdade, passam a aparência de calmos, polidos, meigos, humildes, mas no fundo são muito arrogantes, e você não sabe o que na realidade estão pensando. O aspecto físico é marcado pelo corpo e a ossadura grande, ancas largas, seios generosos. Calmos, sérios, cheios de aparente dignidade, sensual, fascinantes. Esposa e mãe fiel, eficiente, enérgica, mas ciumenta, possessivas, são muito mais mãe do que esposa, bastante independente em relação aos homens, maridos, amantes, ou pai. Seus sentimentos maternais exprimem-se antes no zelo e no amor com que se dedicam à educação de crianças que podem até nem ser delas do que dando a luz inúmeros rebentos. Fechados, tranquilos, doces, pacientes, prestativos, mas quando se enfurecem...Sinceros. Parecem estar sempre julgando, dão a impressão de falar só por boas maneiras, por obrigação. Quando dão uma pancada é como a pancada do mar: A pessoa nunca sabe onde vai rebentar. Não gostam de anarquias, brigas. Dificilmente um filho de IEMANJÁ fala bem de alguém. Muitas vezes são mesquinhos, conformistas, mas não duvide que traia alguém para conseguir alguma coisa. IEMANJÁ é feroz, é mista. Personalidade forte. É sereia. As filhas de Iemanjá são boas donas de casa, educadoras pródigas e generosas, criando até os filhos de outros (Omulú). São possessivas e muito ciumentas. São pessoas muito voluntárias e que tomam os problemas dos outros como se fossem seus. São pessoas fortes, rigorosas e decididas.

Gostam de viver em ambientes confortáveis com certo luxo e requinte. São incapazes de guardar um segredo. Costumam exagerar nas suas verdades (para não dizer que mentem) e fazem uso de chantagens emocionais e afectivas. São pessoas que dão grande importância aos seus filhos, mantendo com eles os conceitos de respeito e hierarquia sempre muito claros. Nas grandes famílias, há sempre um filho de lemanjá, pronto a envolver-se com os problemas de todos, e gosta tanto disso que pode revelar-se um excelente psicólogo. Fisicamente, os filhos de lemanjá tendem à obesidade, ou a uma certa desarmonia no corpo. São extrovertidos e sabem sempre tudo (mesmo que não saibam). Os filhos de iemanjá se mostram mais diretos. São capazes de fazer chantagens emocionais, mas nunca diabólicas. A força e a determinação fazem parte de seus caracteres básicos, assim como o sentido da amizade e do companheirismo. Como são pessoas presas ao arquétipo da mãe, a família e os filhos têm grande importância na vida dos filhos de lemanjá. A relação com eles pode ser carinhosa, mas nunca esquecendo conceitos tradicionais como respeito e principalmente hierarquia. São pessoas que não gostam de viver sozinhas, sentem falta da tribo, costumam por isso casar ou associar-se cedo. Apesar do gosto pelo luxo, não são pessoas obcecadas pela própria carreira, sem grandes planos para atividades a longo prazo, a não ser quando se trata do futuro de seus filhos e entes próximos. Mas nem tudo são qualidades em lemanjá, como em nenhum orixá. Seu caráter pode levar o filho desse orixá a ter uma tendência a tentar concertar a vida dos que ao cercam – o destino de todos estariam sob sua responsabilidade. Os filhos de lemanjá demoram muito para confiar em alguém, bons conhecedores que são da natureza humana. Quando finalmente passam a aceitar uma pessoa no seu verdadeiro e íntimo círculo de amigos, porém deixam de ter restrições, aceitando-a completamente e defendendo-a, seja nos erros como nos acertos, tendo grande capacidade de perdoar as pequenas falhas humanas. Um filho de lemanjá pode tornar-se rancoroso, remoendo questões antigas por anos e anos sem esquece-las jamais

Frutas de yemanjá



Graviola Pesando entre 2 e 4 quilos. A pele é verde escuro, que se torna verde escuro quando maduro, e é coberto de espinhos. A polpa é macia, geralmente branco pode ser um pouco amarelada, carnuda e succulenta textura e sabor acentuadamente ácida. A fruta contém dentro de muitas sementes pretas que são facilmente destacados. Também é usado em fazer sobremesas



Pêssego Árvore de tronco verde, folhas lanceoladas e serradas, e flores brancas ou róseas. Apresenta fruto globoso, de 5 a 7 cm de diâmetro, amarelo com tonalidade avermelhada na parte exposta ao sol. Semente muito dura e com sulcos sinuosos.



Melão O melão é bastante refrescante e por esse motivo indicado para os meses de calor. Contém quantidades razoáveis de Cálcio, Fósforo e Ferro, que contribuem para a formação dos ossos, dentes e sangue



Melancia Recomendada para quem tem pressão alta, reumatismo ou gota. Suco de melancia provoca a eliminação de ácido úrico, além de limpar o estômago e o intestino. Eficaz no tratamento da acidez estomacal, obesidade, bronquites crônicas, problemas de boca e garganta. Protege contra o câncer.



Tâmara As tâmaras podem ser classificadas em três categorias: tâmara mole, tâmara semi-seca e tâmara seca. O enquadramento nessas categorias depende do teor de umidade e de açúcares solúveis presentes na fruta na etapa final de amadurecimento.



Maça

A maçã tem propriedades reguladoras únicas. Uma maçã por dia ajuda a digestão. Modera o apetite. Controla o colesterol. Previne alergias e irritações físicas. Evita a formação de cálculos. Limpa o sangue, previne o câncer.

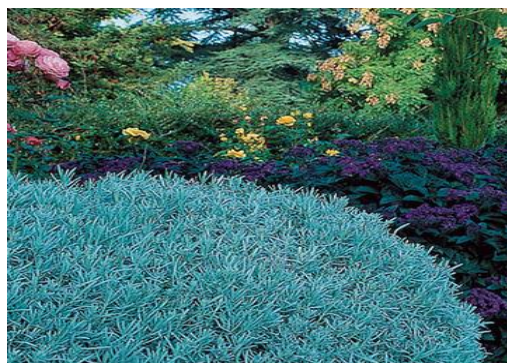
Plantas de yemanjá



Alcaparreira – Galeata: Muito usada nos terreiros do Rio Grande do Sul. Entra nas mais variadas obrigações do ritual, sendo utilizadas para isso folhas e cascas. Também é muito prestigiada nos abô de preparação dos filhos, para obrigação de cabeça e nos banhos de limpeza



Pata de vaca : empregada nos banhos de descarrego e nos abô, para limpeza dos filhos dos orixás a que pertence. A pata de vaca, na medicina popular, é indicada para exterminar diabetes, e por essa razão, é tida como insulina vegetal. Também cura leucorréia em lavagens vaginais.



Alfazema Usos da lavanda: a lavanda está entre os mais seguros e mais amplamente usados dos óleos aroma terapêuticos. Alivia dores musculares, enxaquecas e outras formas de dor de cabeça e combate inflamações. Também é um dos óleos essenciais



Altéia – Malvarisco: Muito empregada nos banhos de descarrego e na purificação das pedras dos orixás Nanã, Oxum, Oxumarê, Yansã e Yemanjá. Muito prestigiada nos gargarejos, nas inflamações da boca e garganta.



Araticum-de-areia – Malolô: Liturgicamente, os bantos a usam nos banhos de descarrego, sem mistura de outra erva. A medicina caseira indica a polpa dos frutos para resolver tumores e o cozimento das folhas no tratamento do reumatismo.



Fruta-da-Condessa: Tem aplicação nas obrigações de cabeça, nos banhos de descarrego e nos abô. É de grande importância na medicina popular, pois suas raízes em decocto são um grande remédio para a epilepsia. Toma-se meio copo três vezes ao dia. Apesar da irreversibilidade da doença.



Guabiraba anis: Aplicada em todas as obrigações de cabeça, nos abô de uso geral e nos banhos de purificação e limpeza dos filhos. Utilizadas do mesmo modo nos abô de ori. A medicina popular a utiliza para pôr fim nas doenças dos olhos (conjuntivites). Banhos demorados favorecem aos sofredores de reumatismo.



Maçã-de-cobra: Usada nas obrigações de cabeça, nos abô e nos banhos de descarrego e limpeza. Não possui uso na medicina popular.



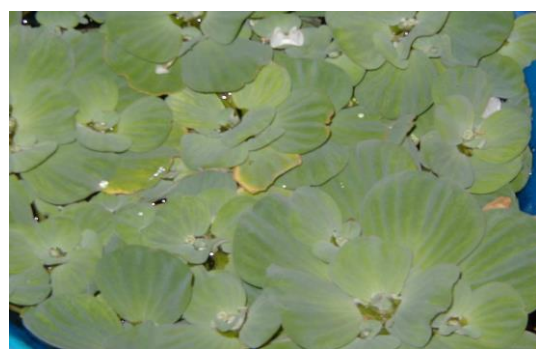
Musgo marinho: Esta planta vive submersa nas águas do mar. É planta que entra nas obrigações de ori e nos banhos de limpeza dos filhos de Yemanjá. Os musgos são utilizados pela medicina caseira nas perturbações das vias respiratórias.



Trapoeeraba azul – Marianinha: Esta planta é aplicada em todas as obrigações de cabeça, nos abô e nos banhos de limpeza e purificação. Também é axé integrante dos assentamentos do orixá a que pertence. No uso popular a erva é utilizada contra os efeitos de picadas de cobras



Unha de vaca: Aplicada em banhos de descarrego dos filhos da deusa. Na medicina caseira é utilizado como adstringente. Aplicado em lavagens locais e banhos semicúpios para combater males ou doenças do aparelho genital feminino.



Erva de Santa Luzia: Muito usada nas obrigações de cabeça, ebori, lavagem de contas, feitura de santo e tiragem de zumbi. De igual maneira, também se emprega nos abô, banhos de descarrego ou limpeza dos filhos dos orixás. A medicina popular a consagrou como um grande remédio, por ser de grande eficácia contra o vício da bebida. O cozimento de suas folhas é empregado contra doenças dos olhos e para desenvolver a vidência.

Culinária de yemanjá



1. Manjar com leite de coco, em louça branca

Modo de fazer: Preparar o manjar com leite de vaca, leite de coco e maisena, ou só com leite de coco e maisena,.

2. Manjar com leite de coco e canjica, , em louça branca

Modo de fazer:

a) Cozinhar canjica branca em água pura e, depois de escorrida, acrescentar leite de coco de modo a umedecer a canjica.

b) Colocar a canjica em tigela de louça branca, despejando mel por cima e uvas brancas, se desejar.



Peixe de Yemanjá:

Ingredientes:

1 pescada grande suco de 2 limões 1 cebola média picada 1 dente de alho triturado 2 colheres das de sopa de azeite de oliveira 1 colher das de sopa de azeite de dendê cebolinhas inteiras descascadas, sal 2 carás, coco ralado (pouco) obs.=(esta receita serve também para guias marujos)

Modo de fazer:

- a) Limpe a pescada, deixando intactos o rabo e a cabeça.
- b) Prepare o tempero com o suco dos limões, a cebola picada, o alho, sal e as colheres de azeite
- c) de oliveira e de dendê.
- d) Ponha o peixe dentro, acrescentando as cebolinhas descascadas inteiras.
- e) Leve tudo ao forno, regando com uma taça de cidra.
- f) Cozinhe os 2 carás, amassando-os, em seguida, para formar um purê, com um pouco de sal e um pouco de coco ralado.
- g) Sirva tudo quente, acompanhado de arroz branco

ritual das rosas



Elas exalam aromas, representam um ciclo vital e, por isso, são símbolo de transformação. Em momentos de recomeço e balanço pessoal, como agora, as flores também ganham outros espaços, expandem seus significados. O sincretismo religioso se fortalece em dezembro e as pessoas lançam mão de um gesto que ganha cada vez mais adeptos com o passar dos anos no país. Entregar flores às águas do mar e, ao mesmo tempo, alimentar-se de pensamentos positivos para o ano que se aproxima é um ato que vai além dos rituais das religiões afro-brasileiras, que cultuam a divindade Iemanjá, considerada a rainha do mar. Agnósticos e mesmo seguidores de outras

Crenças também usam o simbolismo das flores e do mar como inspiração para alimentar os desejos de colher bons frutos ao longo dos próximos 12 meses. Ninguém duvida que as flores têm o poder de transformar um dia comum em uma data especial; um ambiente simples em um local aconchegante. No candomblé e na jurema, elas são muito mais. “As flores têm importância para nós porque representam a conclusão de um ciclo vital da planta, pois são elas que dão início aos frutos. Ela transborda energia de transformação”, comenta Alexandre L’Omi L’Odò, juremeiro. A simbologia é tamanha na religião que seus seguidores costumam usar banho de flores como forma de recarregar as energias. “As divindades também apreciam as flores como presentes, principalmente Iemanjá e Oxum, que reina sobre as águas doces”, completa L’Omi L’Odò.

Rosas ou cravos brancos são usadas para agradecer a Iemanjá o ano que passou, tenha sido ele positivo ou não, e com isso descarregar as energias negativas, abastecer-se de desejos de paz, amor, prosperidade. Não importa o dia, mas se for nos horários onde o sol está menos presente e no momento de romper o ano, melhor. “Há quem leve perfumes para o mar para presentear Iemanjá. Também é importante pular sete ondas”, ensina a ialorixá Valda de Sango Ayra.

Sagrado - Para quem tem fé, dezembro é o mês de agradecer, seja a quem for, seja a o que for, buscando o mar como inspiração e as flores como instrumento para se chegar ao sagrado. “Nessa época do ano, é como se todo mundo virasse adepto do candomblé. Prova disso é que as pessoas usam roupas brancas e ninguém tem vergonha de jogar flores ao mar, por exemplo”, observa a ialorixá Valda.

O que vale é a intenção que contagia cada um. “O mar representa o infinito. Todos gostam de reverenciá-lo, seja porque veem Jesus nesse ambiente ou qualquer outra divindade. Isso é o que importa”, destaca L’Omi L’Odó.

Cravos e rosas brancas podem ser presenteados a Iemanjá, a “rainha do mar”. Mas é importante que a pessoa entregue as flores nas ondas, como um agrado, e não as jogue

No momento da entrega, a pessoa deve se esvaziar dos pensamentos

Cotidianos e chamar vibrações positivas, como desejo de saúde e amor

A entrega das flores pode ser feita em horário de sol ameno, como 6h ou 17h.

Fazer o ritual no momento de romper o ano também é muito representativo, segundo os seguidores de religiões afro, já que a homenagem também vai para a divindade que regerá o ano que acaba de chegar. Derramar perfume - como Seiva de Alfazema - nas águas do mar também agrada Iemanjá. Para completar, pode-se saltar sete ondas. Outra dica é usar roupa branca ou azul clara. No caso das mulheres, saia; no caso dos homens, calça.



Sincretismo na igreja católica



Nossa Senhora dos Navegantes é um título dado a Mãe de [Jesus](#), Maria. A fé e a designação Nossa Senhora dos Navegantes têm início no século XV, com a navegação dos europeus, especialmente com os [portugueses](#)[1]. As pessoas que viajavam pelo [mar](#) pediam proteção à Nossa Senhora para retornarem aos seus lares. Maria era vista como protetora das tempestades e demais perigos que o mar e os [rios](#) ofereciam. A primeira estátua foi trazida de Portugal junto com os navegadores. [Pedro Álvares Cabral](#) trazia em sua [nau capitânia](#) uma imagem de Nossa Senhora da Boa Esperança, sendo levada até a Índia, onde uma capela em sua homenagem foi erguida e ali ficou até o [século XVII](#) sob a guarda de [franciscanos](#) e sob manutenção de descendentes de Cabral. Atualmente, a imagem está na Igreja da Sagrada Família, em [Belmonte, Portugal](#). Nossa Senhora dos Navegantes é também conhecida pelo nome de [Nossa Senhora das Candeias](#), Nossa Senhora da Boa Viagem; Nossa Senhora da Boa Esperança e Nossa Senhora da Esperança. Em [Pelotas](#), no estado do [Rio Grande do Sul](#), a imagem de Nossa Senhora dos

Navegantes vai até o [Porto de Pelotas](#). Antes do encerramento da festividade católica

A fé no Brasil

A fé em Nossa Senhora dos Navegantes chegou ao Brasil através dos navegadores [portugueses](#) e [espanhóis](#). Em [Porto Alegre](#), cidade de colonização [açoriana](#), Nossa Senhora dos Navegantes foi declarada a [padroeira](#) da cidade. Todos os anos é realizada em Porto Alegre uma procissão fluvial no [Rio Guaíba](#)^{[3][4][5]}. A festa é realizada todo dia [2 de fevereiro](#) e, na festa de 2008, a procissão em honra à Nossa Senhora dos Navegantes reuniu mais de 100 mil pessoas

Nossa Senhora dos Navegantes em Portugal

Nossa Senhora dos Navegantes é, também em Portugal, associada ao mar e à proteção dos marinheiros pela Santa Mãe de Deus. Mas a diferença é que os portugueses associam-na, principalmente, às comunidades piscatórias. A sua festa realiza-se a 15 de Agosto com procissões em várias comunidades de pescadores por todo o país. Uma das grandes festas a Nossa Senhora dos Navegantes realiza-se em [Cascais](#) entre os dias 3 e 15 de Agosto. Durante esta semana, a população reúne-se na [Baía de Cascais](#) para uma grande mostra gastronômica e artesanal e ainda o lançamento de fogo de artifício todos os dias. No final, dia 15, festeja-se Nossa Senhora dos Navegantes numa procissão pelas ruas da vila de Cascais e depois de barco até meio da Baía onde se dá a Benção do mar e da vila. Esta festa é também realizada na Costa da [Caparica](#). Também é realizada uma festa em honra da Nossa Senhora dos Navegantes em [Armação de Pêra](#). Nesta festa há uma procissão pelas ruas da vila e também há uma procissão pelo mar, com os barcos dos pescadores e outros barcos





Procissão da nossa senhora dos navegantes



A igreja de nossa senhora



[Igreja Nossa Senhora dos Navegantes - União da Vitória - PR](#)

Igreja Nossa Senhora dos Navegantes - União da Vitória - PR - Brasil

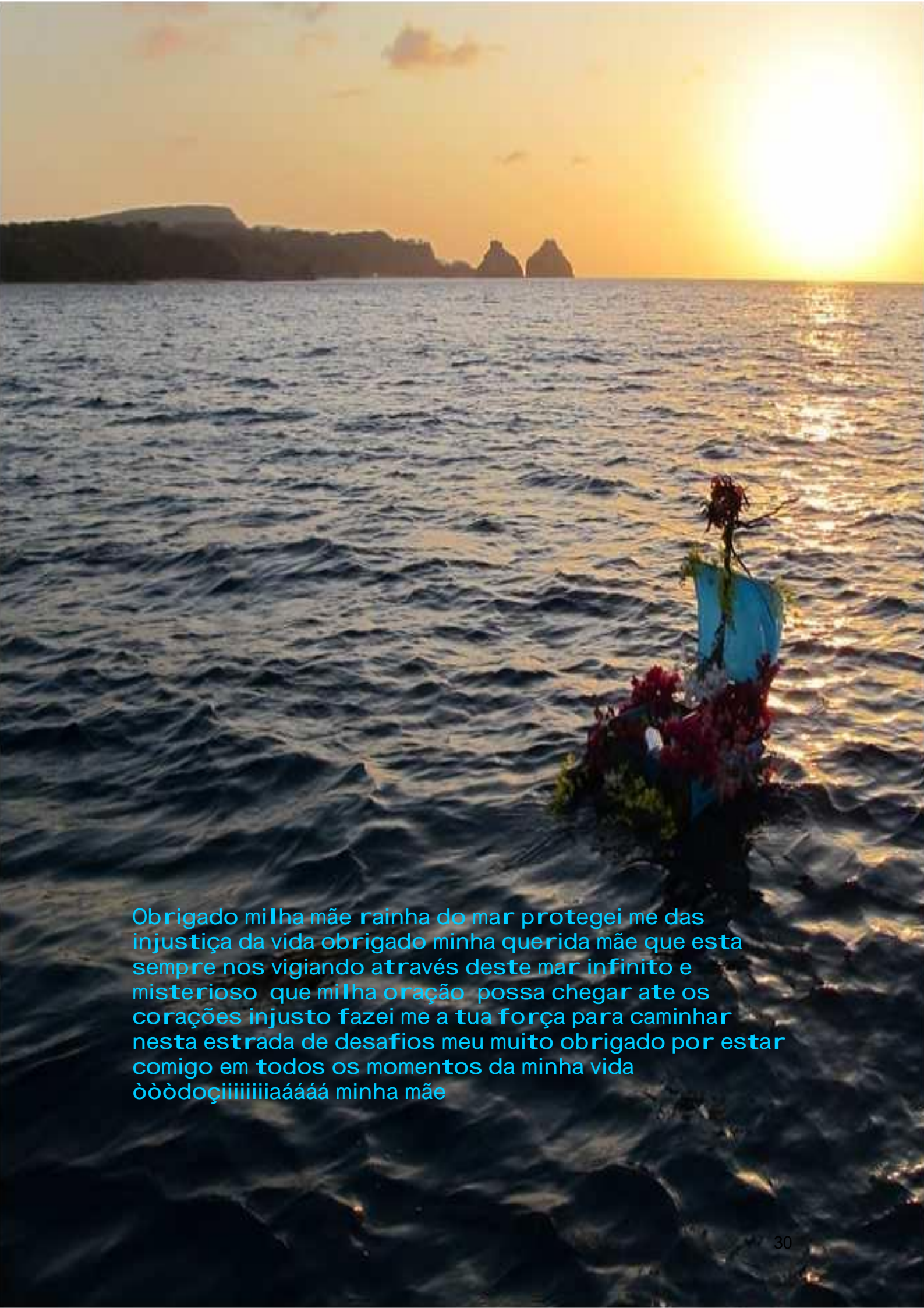
A devoção à Nossa Senhora dos Navegantes teve início na Idade Média. Ao utilizar o Mar Mediterrâneo para chegar à Palestina, os cruzados invocavam a proteção de Maria, a Estrela do Mar.

A tradição teria chegado ao Brasil já na época do descobrimento, através dos navegadores portugueses e espanhóis. O culto à Nossa Senhora disseminou-se entre os nativos, originando o surgimento de santuários nas regiões pesqueiras. Em Porto Alegre, a santa foi eleita padroeira da cidade. Desde 1871 é realizada no Lado Guaíba uma procissão fluvial em sua homenagem. Esta tradição foi interrompida entre 1989 e 2000, em decorrência do naufrágio do barco Bateau Mouche, no Rio de Janeiro, quando o país inteiro se alertou para o perigo de passeios fluviais em embarcações sem equipamentos de segurança suficientes. Hoje em dia, participam do evento barcos de



turismo, pesca, esportes náuticos e particulares. Neste dia, há também a homenagem à Iemanjá, orixá das grandes águas, dos mares e oceanos. É a correspondente de Nossa Senhora dos Navegantes nas religiões afro-brasileiras. São feitas homenagens nas praias, com os devotos “lançando” ao mar pequenas embarcações com oferendas compostas de cocadas brancas, lírios, velas brancas, perfumes, espelinhos, etc. Sua popularidade é imensa, sendo cultuada como a rainha do mar e também chamada de: Oguntê, Marabô, Kaiala, Sobá, Oloxum, Inaiê, Janaína, Iemanjá, como canta Marisa Monte. Os filhos de Iemanjá são doces, carinhosos, sentimentais e preocupados em ajudar os outros, apresentando uma certa tendência a consertar a vida de todos os que a cercam. Gostam de luxo, de joias caras e de tecidos vistosos. Mesmo quando pobres, pode-se notar o diferencial de uma certa sofisticação em suas casas. O sincretismo afrocristão foi uma maneira de cultuar seus orixás invocando os santos dos senhores de engenho para driblar a vigilância religiosa. Assim, os adeptos ao culto aos orixás se mostravam convertidos, mas apenas aparentemente. Por isso, até hoje, encontra-se nos terreiros, imagens de santos católicos, especialmente na umbanda. Na opinião de muitos dirigentes de culto, especialmente na Bahia, o sincretismo deveria ser banido em todos os terreiros para reforçar a ideia de que o candomblé não é folclore, mas religião. Para eles, usar imagens de santos católicos nos terreiros faz parte de uma vida religiosa submissa da época dos senhores de escravos. Outro fato extremamente difícil é determinar qual dentre as imagens cultuadas representaria de fato a feição da Virgem Maria. Não existem descrições nos evangelhos, uma vez que no início do cristianismo era vetada a adoração as imagens dos santos. Os primeiros afrescos só apareceram no século II, e suas diferentes imagens são, na verdade, fontes de criatividade de seus devotos. A festa de Nossa Senhora das Candeias é comemorada desde o século IV, substituindo os ritos pré-cristãos da fertilidade.





Obrigado milha mãe rainha do mar protegei me das injustiça da vida obrigado minha querida mãe que esta sempre nos vigiando através deste mar infinito e misterioso que milha oração possa chegar ate os corações injusto fazei me a tua força para caminhar nesta estrada de desafios meu muito obrigado por estar comigo em todos os momentos da minha vida
òòòdoçiiiiiiiiaáááá minha mãe